

# FORMAÇÃO INTERPROFISSIONAL E INTERSECCIONALIDADES: CULMINÂNCIA PEDAGÓGICA DO PET-SAÚDE/EQUIDADE NA UNIEVANGÉLICA

Jaqueline Alves da Silva<sup>1</sup>  
Ma. Fabrícia Borges de Freitas Araújo<sup>2</sup>  
Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA<sup>123</sup>

## Resumo

O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde/Equidade) constitui um espaço de integração ensino-serviço-comunidade, com vistas à formação interprofissional comprometida com a equidade. Este estudo apresenta a culminância das ações formativas desenvolvidas no curso de formação em Saúde e Interseccionalidades (2024–2026) da UniEVANGÉLICA, que reuniu estudantes, docentes e profissionais do SUS em módulos temáticos sobre saúde mental, saúde do trabalhador, violência institucional, deficiência, raça e gênero. As práticas formativas possibilitaram um processo de aprendizagem crítica, reflexiva e colaborativa, articulando fundamentos teóricos com vivências concretas em territórios de Anápolis-GO. Os resultados evidenciam que o curso, pensado pedagogicamente, gerou sínteses que ultrapassam a transmissão de conteúdos: promoveu o desenvolvimento de competências socioemocionais, a compreensão da interseccionalidade como ferramenta analítica e a capacidade de propor ações coletivas de enfrentamento às iniquidades em saúde. Conclui-se que a culminância dessas formações reside na construção de uma pedagogia interprofissional crítica e transformadora, capaz de fortalecer a práxis de futuros profissionais e docentes comprometidos com a inclusão, a justiça social e a efetividade do SUS.

**Palavras-chave:** PET-Saúde; Formação interprofissional; Interseccionalidade; Equidade em saúde; Práxis pedagógica.

## Introdução

A 11ª edição do PET-Saúde (2024–2026) prioriza a equidade de gênero, raça, etnia, deficiência e saúde mental, em consonância com os princípios do SUS. Na UniEVANGÉLICA, o curso de formação em Saúde e Interseccionalidades constituiu um eixo estruturante, permitindo que acadêmicos, docentes e profissionais dialogassem criticamente sobre as múltiplas formas de opressão e seus impactos no processo saúde-doença. Diferente de formações tradicionais, esta experiência foi pensada pedagogicamente, orientada pela ética do cuidado, pela pedagogia crítica e pela educação interprofissional.

## Objetivo

Analisar a culminância pedagógica das formações promovidas pelo PET-Saúde/Equidade na UniEVANGÉLICA, destacando como os módulos temáticos e as metodologias ativas transformaram a compreensão dos participantes sobre saúde, equidade e interseccionalidades.

## Metodologia

O estudo caracteriza-se como um relato de experiência qualitativo, fundamentado em registros das atividades do curso (portfólios reflexivos, rodas de conversa, módulos temáticos e relatórios de tutoria). Os seis módulos abordaram: saúde e interseccionalidades; políticas públicas; saúde mental; violência institucional; saúde do trabalhador; e saúde da pessoa com deficiência. Cada módulo articulou exposição teórica, estudos de caso e metodologias participativas. A análise dos dados seguiu a abordagem de análise de conteúdo (Bardin, 2011), organizada em três categorias: (1) formação crítica; (2) práticas interprofissionais; (3) síntese pedagógica.

## **Resultados e Discussão**

As formações realizadas culminaram em três grandes resultados pedagógicos:

1. Formação crítica e reflexiva: os estudantes desenvolveram a capacidade de compreender saúde sob a ótica da interseccionalidade, reconhecendo os determinantes sociais e os efeitos do racismo, sexismo e desigualdades de classe no processo saúde-doença.

2. Integração interprofissional: a diversidade de cursos (Pedagogia, Psicologia, Direito, Medicina, Enfermagem, entre outros) possibilitou vivências colaborativas e superou a lógica disciplinar, fortalecendo práticas coletivas de cuidado.

3. Síntese pedagógica transformadora: a culminância do processo formativo não se limitou à aquisição de conteúdos, mas se concretizou na práxis pedagógica: produção de materiais, propostas de intervenção e fortalecimento da postura ética dos participantes, tornando-os agentes de transformação social.

Esses achados dialogam com Morais e Medeiros (2023) e Barbosa et al. (2022), que defendem a EIP e o PET-Saúde como espaços estratégicos para a inovação curricular e o fortalecimento do SUS.

## **Conclusão**

O curso de formação em Saúde e Interseccionalidades revelou que pensar pedagogicamente o PET-Saúde significa assumir a educação como processo de transformação coletiva. A culminância das formações realizadas reside na capacidade de integrar teoria e prática, conhecimento e cuidado, reflexão e ação, formando sujeitos críticos e engajados. Conclui-se que o PET-Saúde/Equidade, ao investir em formações interprofissionais e interseccionais, consolida-se como espaço privilegiado de práxis pedagógica, que fortalece tanto a formação acadêmica quanto o compromisso social com a efetividade do SUS.

## **Agradecimento**

Agradeço imensamente orientadora, Fabrícia Borges de Freitas Araújo e à Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA, PIBIC, CIPEEX pelo incentivo e oportunidade.

## **Referências**

BARBOSA, A. S. et al. Interprofissionalidade, formação e trabalho colaborativo no contexto da saúde da família. *Saúde em Debate*, v. 46, n. 5, 2022.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2011.

MORAIS, I. F.; MEDEIROS, S. M. PET-Saúde interprofissionalidade: contribuições, barreiras e sustentabilidade da educação interprofissional. *Interface*, v. 27, 2023.

SILVA, M. N. P. et al. Formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. *Archives of Health*, v. 1, n. 5, 2020.